

forte, os pides não só não conseguiram efectuar nenhuma prisão como ainda foram fortemente agredidos pelos estudantes presentes. Perante tal situação os pides sacaram de pistolas e perseguiram com elas engatilhadas os estudantes dentro da faculdade, tendo agredido à corronhada colegas que ficaram feridos. Os estudantes conseguiram fazer com que os pides abandonassem a Faculdade. Aí os estudantes fizeram uma pequena manifestação berrando "assassinos" e outros nomes adequados à prestigiosa corporação. Posteriormente surgiram carrinhas de polícia (PSP) as quais se colocaram em frente da Faculdade.

A determinada altura os estudantes que abandonavam a faculdade eram obrigados a identificar-se. Soube-se depois que dois estudantes, Julio Meireles e Antónia Carreiras, haviam sido presos perto da faculdade, salientando-se no entanto que nenhum destes estudantes se encontrava a fazer a distribuição. Ao que parece vendo começar a pacandaria começaram a correr e os pides que não tinham conseguido prender ninguém dos que se encontravam a distribuir, levaram-nos com eles.

Pouco tempo depois, na A.E. dois indivíduos suspeitos foram obrigados pelos estudantes a identificarem-se. Um deles fugiu e um deles foi apanhado tendo-lhe sido retirados uma pistola e uma matraca. Além disso foi obrigado a assinar uma declaração (vide Jornal Mural) em que afirmava ter entrado armado na A. E. . Pelo cartão de identificação viu-se tratar-se de um legionário. Os estudantes presentes levaram-no depois ao C. E. onde o indivíduo se identificou, tendo o C. E. ficado de posse da pistola e da matraca.

A Direcção da Associação começou por expor então, em síntese, os factos do dia anterior já do conhecimento do C.E. Apresentou em seguida os pontos sobre os quais os estudantes achavam dever o C.E. pronunciar-se e defender claramente a sua posição; eram eles :

1º A repressão brutal exercida sobre os estudantes quando estes procuravam informar a população através da distribuição de um comunicado relatando com exactidão os factos sucedidos nos ultimos tempos na Universidade (factos esses deturpados, falsificados ou ignorados pelas notas officiosas e jornais diários.

2º A informação sobre os colegas presos e instancias possiveis para a sua imediata libertação.

Entra nessa altura de rompante um colega anunciando a entrada na faculdade de elementos policiaes á paisana perseguindo os estudantes.